

<b>PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO FLORESTAL DO OESTE</b>	
<b>Objectivos específicos comuns</b>	
a) Diminuição do número de incêndios;	
b) Diminuição dos danos e da área ardida;	
c) Monitorização da vitalidade dos espaços florestais;	
d) Estabelecimento de medidas preventivas contra agentes bióticos;	
e) Recuperação de galerias ripícolas;	
f) Recuperação de áreas ardidas;	
g) Promover o controlo e gestão de lixos e entulhos na floresta;	
h) Aumento da profissionalização da gestão florestal;	
i) Incremento da área de espaços florestais sujeitos a gestão profissional;	
j) Aumento da diversidade da composição dos povoamentos florestais;	
l) Promover a implementação de sistemas de gestão florestal sustentável e sua certificação;	
m) Promover a diferenciação e valorização dos espaços florestais através do reconhecimento prestado pela certificação;	
n) Potenciar a biodiversidade dos espaços florestais;	
o) Proteger os valores fundamentais do solo e água;	
p) Melhorar a qualidade paisagística dos espaços florestais;	
q) Salvaguarda do património arquitectónico e arqueológico;	
r) Promoção do uso múltiplo da floresta;	
s) Promover a compensação financeira pelos serviços ambientais.	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Dunas do Litoral</b>	
a) Conservação da biodiversidade e riqueza paisagística;	
b) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;	
c) Ordenamento dos espaços florestais de recreio;	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Povoamento puro pinheiro-bravo com função de protecção.	
Povoamento puro de pinheiro-bravo com função de produção.	
Povoamento puro de pinheiro-manso com função de protecção.	
Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de protecção.	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea Gândaras Sul</b>	
a) Diminuição do número de incêndios, da área ardida e minimização dos danos;	
b) Preservar os valores fundamentais do solo e da água	
c) Melhorar a qualidade técnica e genética dos povoamentos existentes;	
d) Melhorar a gestão dos terrenos de caça, harmonizando-a com os outros usos do solo;	
e) Melhorar e racionalizar a oferta dos espaços florestais na área do turismo e do lazer;	

f) Ordenamento dos espaços de recreio;	
g) Recuperação das galerias ripícolas.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Povoamento puro de pinheiro-bravo com função de produção.	
Povoamento puro de eucalipto com função de produção.	
Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de protecção.	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Floresta Oeste Interior</b>	
a) Diminuição do número de incêndios, da área ardida e minimização dos danos;	
b) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;	
c) Melhorar a qualidade técnica e genética dos povoamentos existentes;	
d) Melhorar a gestão dos terrenos de caça, harmonizando-a com os outros usos do solo;	
e) Melhoria das condições para a silvopastorícia;	
f) Ordenamento dos espaços de recreio.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Povoamento puro de eucalipto com função de produção.	
Povoamento puro de pinheiro-bravo com função de produção.	
Povoamento puro de pinheiro-manso com função de produção.	
Povoamento puro de sobreiro com função de produção.	
Povoamento puro de carvalho cerquinho com função de produção.	
Povoamento puro de carvalho cerquinho com função de protecção.	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Serra dos Candeeiros</b>	
a) Protecção da biodiversidade e riqueza paisagística da região;	
b) Conservar os valores fundamentais solo e água e regularizar o regime hidrológico;	
c) Melhorar e racionalizar a oferta dos espaços florestais na área do turismo e do lazer;	
d) Optimizar a gestão das áreas cinegéticas e silvopastoris;	
e) Diminuição do número de incêndios e da área ardida;	
f) Promover a diversificação da composição florestal.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Povoamento puro de carvalho cerquinho com função de conservação.	
Povoamento puro de pinheiro manso com função de protecção.	
Povoamento puro de sobreiro com função de produção	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea das Arribas</b>	
a) Conservação da biodiversidade e riqueza paisagística;	

b) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;	
c) Ordenamento dos espaços florestais de recreio.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Povoamento puro de pinheiro-bravo com função de protecção.	
Povoamento puro de pinheiro-manso com função de protecção.	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Floresta do Oeste Litoral</b>	
a) Melhorar a estrutura produtiva dos espaços florestais;	
b) Aumentar a quantidade e qualidade de bens e serviços pouco valorizados;	
c) Melhoria da qualidade das pastagens;	
d) Optimizar a gestão das zonas cinegéticas;	
e) Diminuição do número de incêndios e da área ardida;	
f) Ordenamento dos espaços florestais de recreio	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Povoamento puro de eucalipto com função de produção.	
Povoamento puro de pinheiro-bravo com função de produção.	
Povoamento puro de pinheiro-manso com função de produção.	
Povoamento puro de sobreiro com função de produção.	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Serra de Montejunto</b>	
a) Protecção da biodiversidade e riqueza paisagística da região;	
b) Conservar os valores fundamentais solo e água e regularizar o regime hidrológico;	
c) Melhorar e racionalizar a oferta dos espaços florestais na área do turismo e do lazer;	
d) Optimizar a gestão das áreas cinegéticas e silvopastoris;	
e) Diminuição do número de incêndios e da área ardida;	
f) Promover a diversificação da composição florestal.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de conservação.	
Povoamento puro de pinheiro-manso com função de protecção.	
Outro	
<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Lezíria do Tejo</b>	
a) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;	
b) Ordenamento dos espaços de recreio;	
c) Melhorar o ordenamento e a gestão dos recursos aquícolas;	
d) Conservação dos espaços agrícolas;	
e) Recuperação das galerias ripícolas.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Povoamento puro de freixo com função de protecção.	
Povoamento puro de freixo com função de produção.	
Outro	

<b>Objectivos específicos da sub-região homogénea da Região Oeste Sul</b>	
a) Diminuição do número de incêndios, da área ardida e minimização dos danos;	
b) Preservar os valores fundamentais do solo e da água;	
c) Melhorar a gestão dos terrenos de caça, harmonizando-a com os outros usos do solo;	
d) Melhorar a qualidade genética dos povoamentos existentes;	
e) Melhoria das condições para a silvopastorícia.	
<b>MODELOS DE SILVICULTURA</b>	
Povoamento puro de carvalho-cerquinho com função de protecção.	
Povoamento puro de pinheiro-manso com função de protecção.	
Povoamento puro de sobreiro com função de protecção.	
Povoamento puro de pinheiro-bravo com função de produção.	
Povoamento puro de eucalipto com função de produção.	
Outro	
<b>Defesa da floresta contra incêndios</b>	
<b>Gestão de combustíveis: Redes Secundárias de Faixas de Gestão de Combustível</b>	
Pela rede viária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 m;	
Pela rede ferroviária providencie a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante contada a partir dos carris externos numa largura não inferior a 10 m;	
Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação	
Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 m, podendo, face ao risco de incêndios, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios.	
Nos parques de campismo, nas infra-estruturas e equipamentos florestais de recreio, nos parques e polígonos industriais, nas plataformas de logística e nos aterros sanitários inseridos ou confinantes com espaços florestais é obrigatória a gestão de combustível, e sua manutenção, de uma faixa envolvente com uma largura mínima não inferior a 100 m	
A dimensão das parcelas deverá variar entre 20 ha e 50 ha, nos casos gerais, e entre 1 ha e 20 ha nas situações de maior risco de incêndio, definidas nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, e o seu desenho e localização devem ter em especial atenção o comportamento previsível do fogo.	

Nas acções de arborização, de re-arborização e de reconversão florestal os povoamentos monoespecíficos e equiétricos não poderão ter uma superfície contínua superior a 50 ha, devendo ser compartimentados, alternativamente:	
a) Pela rede de faixas de gestão de combustíveis ou por outros usos do solo com baixo risco de incêndio;	
b) Por linhas de água e respectivas faixas de protecção, convenientemente geridas;	
c) Por faixas de arvoredo de alta densidade, com as especificações técnicas definidas nos instrumentos de planeamento florestal.	